

O PAI FALA AOS SEUS FILHOS

“Edições Pater”

”O PAI FALA AOS SEUS FILHOS”

**Associazione “Dio è Padre - Casa Pater”
C.P.135 - 67100 L'Aquila ITALIA**

Impresso a 19 de Janeiro de 1998

Pro manuscrito - extra - comercial

Imprimatur: † Petrus Canisius Van Lierde
Vic. Generalis e Vic. Civit. Vaticanae
Roma, die 13 Martii 1989
Pro Manuscrito - Extra Comercial - L'Aquila

APRESENTAÇÃO

"Deus é meu Pai!": é este o grito que hoje se torna cada vez mais frequente no mundo. Os homens reconhecem a Deus como Pai.

Sentimos por isso o dever de mandar imprimir esta Mensagem que Deus Pai ofereceu ao mundo por meio duma criatura que muito O amou: a Irmã Eugénia Elisabete Ravásio. É uma Mensagem reconhecida como válida por parte da Igreja.

Pareceu-nos oportuno publicar também o testemunho que Sua Excia. Mons. Alexandre Caillot, Bispo de Grenoble, forneceu na conclusão dos trabalhos da comissão de peritos convocados de várias partes da França para o processo diocesano, a que ele mesmo deu início em 1935 e que durou dez anos .

Entre outros, fizeram parte da comissão: o Vigário do Bispo de Grenoble, Mons. Guerry, teólogo; os irmãos Jesuitas Alberto e Augusto Valensin, entre as máximas autoridades no campo filosófico e teológico e peritos na avaliação de casos semelhantes; dois médicos, um dos quais psiquiatra.

Confiamos à Virgem Maria a difusão desta Mensagem e com Ela invocamos o Espírito Santo para que ajude os homens a compreender e a reconhecer a ternura que o Pai tem por cada um.

Queridos irmãos, desejamos que esta Palavra do Pai chegue a todos vós como um dom, levando-vos alegria e paz.

Não se pede reembolso pelas despesas, nem o preço da capa.

Se, porém, também vós quiserdes tornar-vos apóstolos do Pai e desejardes ajudar a imprimir esta Mensagem, em todas as línguas possíveis, mandai a vossa oferta, pois não temos entradas fixas, mas vivemos da Providência.

*Quem desejar, pode enviar uma oferta a:
Associazione "Dio è Padre - Casa Pater"
C.P.135 - 67100 L'Aquila*

Padre Andrea D'Ascanio
o.f.m. capp.

BREVE BIOGRAFIA DE MADRE EUGÉNIA ELISABETE RAVÁSIO

Quem era a Madre Eugénia? Quem era esta criatura que o Pai chamava "a filha predilecta... a minha plantinha"?

Estamos convencidos que Madre Eugénia foi um dos maiores luzeiros destes tempos: o pequeno profeta duma Igreja nova, na qual o Pai está ao centro e no vértice de toda a fé, e onde a Unidade é o ideal máximo de toda a espiritualidade. É a luz que o Pai ofereceu ao mundo neste tempo de caos e de trevas para que se conheça o caminho a seguir.

Nasceu em S. Gervasio d'Adda (actualmente Capriate S. Gervasio) pequeno centro na província de Bérgamo, no dia 4 de Setembro de 1907, numa família de origem camponesa.

Frequentou apenas a escola elementar e, depois de ter trabalhado alguns anos numa fábrica, entrou aos vinte na Congregação de N. Senhora dos Apóstolos . Ali se desenvolveu a sua grande personalidade carismática em virtude da qual as Irmãs elegeram Madre Geral da propria Congregação de N. Senhora dos Apóstolos, tendo apenas 25 anos .

Prescindindo da dimensão espiritual, bastaria a sua acção no campo social para a fazer entrar na história: em doze anos de actividade missionária, abriu mais de setenta centros - com enfermaria, escola e igreja - nos lugares mais abandonados da África, da Asia, e da Europa.

Descobriu o primeiro medicamento para a cura da lepra, extraído da semente de uma planta tropical, medicamento depois estudado e elaborado pelo Instituto Pasteur de Paris.

Lançou no apostolado Raoul Follereau, o qual, seguindo as suas pegadas, foi mais tarde considerado o apóstolo dos leprosos.

Projectou e realizou em Azopté (Costa do Marfim), nos anos 1934-41, a "Cidade dos Leprosos": um centro enorme onde se acolhem estes doentes, numa superficie de 200.000 metros quadrados e que é ainda hoje um centro de vanguarda, não só na África, mas no mundo.

Por esta obra de carácter social, a França concedeu às Irmãs Missionárias de Nossa Senhora dos Apóstolos - da qual Madre Eugénia foi a Superiora Geral de 1935 a 1947 - a máxima condecoração nacional.

Madre Eugénia foi para o Pai no dia 10 de Agosto de 1990 .O legado mais importante que ela nos deixou foi a Mensagem que aqui apresentamos: "O Pai Fala aos seus Filhos", a única revelação de Deus Pai feita pessoalmente e reconhecida como autêntica por parte da Igreja, após dez anos de rigorosíssimos exames. É digno de nota o facto que o Pai - em 1932 - tenha ditado à Madre Eugénia a Mensagem em latim, língua totalmente desconhecida para ela. Em 1981, conseguimos obter, de forma miracolosa, tal mensagem, e em 1982 - 50º aniversário - publicámo-la em língua italiana.

Os incontáveis prodígios de Graça que dela brotaram levaram-nos a difundí-la gratuitamente nas cadeias, nos hospitais e nos quartéis. Graças aos colaboradores que o Senhor nos deu, foi-nos possível imprimi-la em francês, inglês, alemão, espanhol, albanês. Estão em elaboração as edições polaca, chinesa, japonesa, árabe e outras...

E agora, antes da Mensagem, eis o testemunho de Sua Ex^a. Mons. Alexandre Caillot, Bispo de Grenoble.

Paz e Bem a todos vós.

TESTEMUNHO
DO BISPO DE GRENOBLE, S. EX.^a MONS. CAILLOT,
na conclusão do inquérito canónico
sobre Madre Eugénia

Passaram dez anos desde que, como Bispo de Grenoble, decidi abrir um inquérito sobre o caso de Madre Eugénia. Possuo actualmente elementos suficientes para dar à Igreja o meu testemunho de Bispo.

1) O inquérito coloca em plena luz uma primeira certeza: as sólidas virtudes de Madre Eugénia.

A Irmã, pela sua piedade, obediência e humildade, atraía a atenção das superiores. Estas, perturbadas pelo carácter extraordinário dos factos que se haviam verificado durante o seu noviciado, tinham a intenção de a não deixarem prosseguir na vida religiosa. Hesitaram e tiveram que renunciar a este projecto, devido à vida exemplar da Irmã.

Durante o inquérito, a Irmã Eugénia deu prova de grande paciência e de perfeita docilidade, submetendo-se a todos os exames médicos e aceitando as contradições e as provas.

Todos os investigadores encarregados louvaram, de uma maneira especial, a sua simplicidade.

Várias circunstâncias mostraram como a Irmã era capaz de praticar as virtudes numa forma heroica. O testemunho dos teólogos evidencia a obediência no decorrer do inquérito feito pelo P. Augusto Valensin, em Junho de 1934, e a humildade no doloroso dia 20 de Dezembro do mesmo ano.

No que diz respeito às suas funções de Superiora Geral, posso confirmar que a encontrei muito dedicada ao dever, consagrada à sua missão - a qual lhe devia parecer muito difícil por não se

sentir preparada - cheia de grande amor pelas almas, pela sua congregação, pela Igreja.

Aquelas que convivem com ela estão impressionadas, como o estou eu próprio, pela sua fortaleza nas dificuldades.

Não são apenas as virtudes a impressionar-me. São as qualidades que a Madre revela no exercício da autoridade, e o facto de que uma Irmã pouco instruída seja designada para o mais elevado cargo da sua Congregação. Já neste facto existe algo de extraordinário, e o inquérito feito pelo meu Vigário Geral, Mons. Guerry, no dia da sua eleição, visto sob este aspecto, é muito sugestivo. As respostas das Capitulares, todas superiores e delegadas das diversas missões, mostraram que - não obstante a pouca idade da candidata e os obstáculos canónicos que normalmente induziriam a descartar a sua nomeação - escolhiam a Irmã Eugénia como Superiora Geral, considerando as suas qualidades de bom senso, de equilíbrio, de energia e de firmeza. A realidade parece ter ultrapassado as expectativas que as eleitoras colocavam naquela que designavam.

Aquilo que nela mais notei foi a sua inteligência luminosa, viva, penetrante. Já fiz referência à sua carente instrução, mas tal aconteceu por razões estranhas à sua vontade: a prolongada doença de sua mãe obrigara-a, ainda muito jovem, a tomar a responsabilidade da casa e a ficar muito tempo ausente da escola. Seguiram-se depois, até à sua entrada no convento, os duros anos da vida na fábrica, como tecedeira. Não obstante estas lacunas de base, cujas consequências são evidentes no seu modo de escrever e na ortografia, Madre Eugénia faz numerosas conferências à sua comunidade. É de notar que foi ela a redigir as circulares à sua congregação e os contractos estipulados com os Municípios ou Conselhos de Administração para os Institutos hospitalares confiados às Irmãs de N. Senhora dos Apóstolos. Compôs também um longo directório.

Vê com clarividência em cada situação, mesmo nos casos de consciência. As suas directivas são nítidas, precisas, particularmente práticas. Não só conhece singularmente cada uma das 1400 filhas, como também as suas aptidões e as suas virtudes e, desta maneira, ao atribuir as diversas funções e tarefas, consegue escolher as mais qualificadas. Possui um exacto conhecimento das necessidades e dos recursos da sua congregação e da situação de cada casa. Visitou todas as suas missões.

Queremos sublinhar também a sua visão de futuro. Adoptou todas as disposições necessárias para que cada Instituto hospitalar ou educacional tenha as Irmãs diplomadas e tudo o necessário para viver e se desenvolver. Por último, parece-me particularmente interessante fazer notar o seguinte: Madre Eugénia mostra-se dotada de espírito de decisão, realismo e vontade empreendedora. Em seis anos, deu vida a 67 fundações e contribuiu com grandes melhoramentos para a congregação.

Se evidencio as suas qualidades de inteligência, de bom senso, de vontade, as suas aptidões para a administração, é porque estas me parecem suficientes para banir definitivamente todas as hipóteses desfavoráveis formuladas no decorrer do inquérito: como as de alucinação, de ilusão, e até de espiritismo, de histeria, delírio...

A vida da Madre manifesta e confirma constantemente o seu equilíbrio mental e geral. Este equilíbrio foi, para os observadores, a nota dominante da sua personalidade. As outras hipóteses, de fácil sugestão e manipulação, que levaram os investigadores a perguntar-se se não estariam perante uma natureza muito impressionável, como um espelho multi-facetado que se ressentia de todas as influências e sugestões, foram igualmente desmentidas pela vida quotidiana. Madre Eugénia, embora dotada dum temperamento emotivo, deu prova de não usar preferência para com ninguém, e longe de se deixar influenciar pelas considerações

humanas, sabia sustentar os seus projectos, a sua actividade, as suas realizações e impôr-se aos outros pelo seu fascínio pessoal. Um simples facto vale mais que qualquer palavra: no dia a seguir à sua eleição como Superiora Geral, teve que proceder à nomeação de algumas superiores; pois bem, não hesitou em substituir uma que acabava de votar nela e que ao desembarcar no Egipto, recebeu a destituição do cargo que lhe chegara por via aérea.

2) O objectivo da missão

O objectivo da missão que teria sido confiada à Madre Eugénia é preciso, e do ponto de vista doutrinal, parece-me legítimo e oportuno

Um objectivo preciso: fazer *conhecer e honrar* o Pai, especialmente através da instituição dum festa especial pedida à Igreja. O inquérito evidenciou que uma festa em honra do Pai ficaria muito bem colocada na linha de todo o culto católico, que é uma ascensão em direcção ao Pai mediante o Filho no Espírito, como mostram as orações da missa e a toda a liturgia. Por outro lado, é estranho que ainda não exista nenhuma festa especial em honra do Pai. A Trindade é honrada como tal, o Verbo e o Espírito Santo são honrados na sua missão e nas suas manifestações externas. Só o Pai não tem uma festa própria, a qual atrairia a atenção do povo cristão sobre a Sua Pessoa. É o que podemos observar num inquérito bastante extenso, compilado através dum grande número de fiéis de diversas classes sociais, e de numerosos sacerdotes e religiosos. Esta ausência dum festa litúrgica em honra do Pai atribui-se ao seguinte facto: "O Pai não é conhecido, não é objecto de oração, não se pensa n'Ele." Quem conduziu o inquérito descobriu, com surpresa, que um grande número de cristãos se afastou do Pai, porque vêem n'Ele um terrível Juiz. Preferem dirigir-se à Humanidade de Cristo, e muitos pedem a Jesus que os defenda da cólera do Pai!

Uma festa especial teria como efeito primário não só restabelecer a ordem na piedade de muitos cristãos, como também reconduzi-los à Palavra do Divino Salvador: "Tudo aquilo que pedirdes ao Pai no Meu nome..." e ainda: "vós, porém, rezai assim: Pai Nosso..."

Ao mesmo tempo uma festa litúrgica ajudá-los-ia a elevar o olhar para aquele que o Apóstolo S. Tiago chamava: "o Pai das Luzes do Qual nos vem todos os dons..." Ajudaria as almas a considerar a bondade divina, os benefícios de Deus, a Sua Providência, aquela Providência que é comum às Três Pessoas Divinas e Deus espalha sobre o mundo, numa palavra, os inefáveis tesouros da Sua Misericórdia infinita.

Talvez à primeira vista pareça não haver motivos especiais para honrar o Pai em particular. Porém não foi o Pai a mandar o Seu Filho ao mundo? Se é sumamente justo prestar culto ao Filho e ao Espírito pelas Suas manifestações extrínsecas, não seria justo e nosso dever dar graças a Deus Pai, como nos dizem os prefácios da Missa, pelo dom que Ele nos fez do Seu Filho?

O objectivo próprio desta festa especial delineia-se assim de maneira nítida: Honrar o Pai, agradecer-Lhe, louvá-Lo por nos ter dado o Seu Filho; numa palavra, como diz exactamente a Mensagem, *honrá-Lo, agradecer-Lhe e Louvá-Lo* qual autor da Redenção. Dar graças Àquele que tanto amou o mundo que deu o Seu Filho único para que todos os homens se reúnam no Corpo Místico de Cristo, e neste Filho se tornem filhos. No momento em que o mundo, perturbado pelas doutrinas do laicismo, do ateísmo e das filosofias modernas, já não conhece a Deus, o Deus verdadeiro, esta festa não faria com que muitos conhecessem aquele Pai que Jesus nos revelou? O Pai de misericórdia e de bondade? Não contribuiria a elevar o número dos "adoradores do Pai em espírito e verdade" que Jesus anunciou? No momento em que o mundo, desorientado pelas guerras que conduzem à morte e

sente a necessidade de procurar um princípio sólido de união, para uma melhor aproximação entre os povos, esta festa traria uma grande luz mostraria aos homens o Pai comum que todos têm no Céu; aquele que lhes deu Jesus, para o Qual os atrai, como membros do seu Corpo Místico, na unidade do Espírito de Amor! No momento em que tantas almas, sem forças ou desanimadas com os males da guerra, desejariam orientar-se para uma vida interior mais profunda, não seria esta festa a mola a dinamizá-las "a partir de dentro", para adorar o Pai que vê no segredo, e a oferecerem-se, numa oblação generosa e filial ao Pai, única nascente da vida da Santíssima Trindade em cada uma delas? Uma tal festa não contribuiria para um grande movimento de vida sobrenatural, que logicamente conduziria as almas à infância espiritual e à vida filial com o Pai, mediante a confiança, o abandono à vontade de Deus, ao espírito de fé?

Deixando de parte a questão duma festa especial, e qualquer que seja a decisão da Igreja, existe um problema doutrinal que se deve colocar: autorizados teólogos pensam que a doutrina da relação das almas com a Sma. Trindade deve ser aprofundada. Tal doutrina seria para as almas uma nascente de luz sobre a vida de união entre o Pai e o Filho, de que fala S. João, e sobre a participação na vida de Jesus, Filho do Pai, e especialmente do Seu amor filial para com Ele.

Independentemente destes problemas teológicos, o que eu quero aqui sublinhar, é este facto: uma pobre ignorante em teologia declara ter comunicações divinas, que poderiam ser muito ricas de doutrina.

As construções imaginárias duma visionária são pobres, estéreis, incoerentes. Ao contrario, a Mensagem que Madre Eugénia diz ter-lhe sido confiada pelo Pai, é fecunda, assinalada por um entrelaçar-se harmonioso de duas características que a tornam mais segura: por um lado, coloca-se na tradição da Igreja, revestida sem

aquele aspecto de novidade que a poderia rotular de suspeita, pois repete incessantemente que tudo está já dito, mediante a Revelação que Cristo nos fez do Pai e que tudo se encontra no Evangelho. Mas, por outro lado, a Mensagem esclarece que a grande verdade sobre o conhecimento do Pai precisa de ser repensada, aprofundada, vivida.

A desproporção entre a fraqueza do instrumento - incapaz por ele próprio de descobrir uma doutrina desta natureza - e a profundidade da Mensagem que a Irmã transmite, faz-nos entrever a acção duma Causa superior, sobrenatural, divina, a confiar-lhe esta Mensagem.

Eu não vejo como, humanamente, se poderia explicar a descoberta, por parte da Irmã, duma ideia que os próprios teólogos investigadores só gradualmente vislumbraram na sua originalidade e fecundidade.

Um outro facto que me parece igualmente sugestivo é o seguinte: quando a Irmã Eugénia anunciou que tivera aparições do Pai, os teólogos replicaram que as aparições do Pai em si mesmas, eram impossíveis, que nunca se tinham verificado na história. A tal objecção a Irmã resistiu declarando simplesmente: "O Pai mandou-me escrever o que eu via. Ele pede aos seus filhos teólogos que investiguem melhor". A Irmã nunca mudou nada nas suas explicações, confirmou as suas afirmações durante longos meses. Só em Janeiro de 1934 os teólogos descobriram, no próprio S. Tomás de Aquino, a resposta à objecção que eles levantavam.

A resposta do Doutor Angélico sobre a distinção entre a aparição e a missão foi luminosa. Este esclarecimento permitiu superar o obstáculo que paralisava todo o inquérito. A pequena ignorante tivera razão, contra os sábios teólogos. Como explicar humanamente a luz, a sabedoria, a perseverança da Irmã? Uma falsa visionária ter-se-ia adaptado às explicações dos teólogos: a

Irmã, pelo contrário, manteve-se inabalável. Estas as novas razões pelas quais o seu testemunho me parece digno de fé.

Em todo o caso, aquilo que me parece digno de nota é a atitude reservada assumida diante do extraordinário. Enquanto que as falsas místicas põem no primeiro plano, ou melhor, não vêem senão coisas extraordinárias, no caso da Irmã Eugénia o extraordinário é considerado como provas e meios num plano secundário. Existe nela uma recusa de qualquer exaltação, um equilíbrio de valores que impressiona bem.

Do inquérito dos teólogos, pouco direi. Os Padres Alberto e Augusto Valensin são estimados pela sua autoridade filosófica e teológica e também pela sua competência no campo da vida espiritual. Já noutras circunstâncias tiveram que intervir para examinar factos semelhantes a este. Sabendo que tinham agido com prudência, decidi designá-los também nesta difícil causa.

Estamos-lhes gratos pela colaboração devota e verdadeiramente conscienciosa. O seu testemunho em favor da Irmã e a certeza duma explicação sobrenatural dos factos no seu conjunto tem ainda mais valor pelo facto que eles, de hostis, cépticos e hesitantes durante muito tempo, se foram convencendo da verdade pouco a pouco, removendo objecções e dúvidas e não sem submeter a duras provas a Irmã.

Conclusão

Segundo a minha consciência, com vivíssimo sentido da minha responsabilidade diante da Igreja, declaro pois:

no conjunto dos factos, só a intervenção sobrenatural e divina nos pode dar uma explicação lógica capaz de nos satisfazer.

Este facto essencial, privado de tudo aquilo que o circunda, mostra-se cheio de nobreza, de elevação, de fecundidade sobrenatural.

Uma humilde religiosa chamou as almas ao verdadeiro culto, ao culto do Pai, tal como Jesus no-lo ensinou e como a Igreja o fixou na sua liturgia. Nada há de alarmante, mas algo de muito simples e conforme a uma sólida doutrina.

Os factos extraordinários que acompanham esta Mensagem poderiam ser separados do acontecimento central, e ela conservaria todo o seu valor. Será a Igreja a dizer, por razões doutrinárias, se a ideia da festa especial poderá ser acolhida para além do facto particular ligado à Irmã.

Eu creio que a grande prova de autenticidade da Missão da Irmã Eugénia é o modo como ela própria aplica à vida real a magnífica doutrina que nos comunica. Julgo oportuno deixar-lhe continuar a sua obra. Creio que ali está o dedo de Deus e, depois de dez anos de investigação, de reflexão e de oração, bendigo o Pai por se ter dignado escolher a minha diocese, como lugar de manifestações tão impressionantes do Seu amor.

† Alexandre Caillot
Bispo de Grenoble

(na época em que a Mensagem foi revelada).

A MENSAGEM DO PAI

1º FASCÍCULO

A MENSAGEM DO PAI

1º FASCÍCULO

1 de Julho de 1932

**Festa do Preciosíssimo Sangue
de Nosso Senhor Jesus Cristo**

Finalmente chegou o dia bendito, para sempre, da promessa do Pai celeste!

Hoje terminam os longos dias de preparação e sinto próxima, muito próxima, a vinda do meu Pai e Pai de todos os homens.

Alguns minutos de oração e, depois, as alegrias espirituais! Senti-me possuída por uma grande sede de () ver e de () sentir ! () meu coração ardente de amor, abria-se com imensa confiança o que me fez verificar como até àquele momento nunca confiara assim em ninguém.

O pensamento do meu Pai lançava-me como fora de mim mesma, tanta era a minha alegria.

Finalmente começam a ouvir-se os cantos. Há Anjos que se aproximam e me anunciam a feliz chegada. Os seus cantos são tão belos que me propús escrevê-los logo que fosse possível.

Esta harmonia cessa um instante e aparece o cortejo dos eleitos, dos querubins e dos serafins, com Deus, nosso Criador e Pai.

Prostrada com a face por terra, mergulhada no meu nada, recito o Magnificat. Logo a seguir, o Pai manda-me sentar com Ele para escrever quanto decidi comunicar aos homens. Toda a Corte que O acompanhava desapareceu. Ficou o Pai comigo somente e, antes de se sentar, disse-me:

” Já to disse e volto a repeti-lo: não posso dar novamente o Meu Filho Predilecto para mostrar o meu amor pelos homens! É para os amar, e para que eles conheçam este amor que Eu venho até eles, assumindo a sua pobreza e semelhança.

Repara, deponho a minha corôa e toda a minha glória, para tomar a atitude dum homem comum.”

Depôs a corôa e a glória a seus pés, agarrou o globo, encostou-o ao seu coração, sustentando-o com a mão esquerda, e depois sentou-se ao meu lado. Quanto ao que se refere à sua chegada, ao seu amor e à atitude que se dignou assumir, pouco posso dizer! Na minha ignorância, não tenho palavras para exprimir aquilo que Ele me fez compreender.

”Paz e salvação - disse - a esta casa e ao mundo inteiro! Que o meu poder, o meu amor e o meu Espírito Santo entrem no coração dos homens, e deste modo a humanidade inteira se oriente para a salvação e para o seu Pai que a procura para a salvar!

Que o meu Vigário Pio XI compreenda que estes são dias de Bênção e Salvação..Que não deixe passar a ocasião de chamar a atenção dos filhos sobre este Pai que vem para lhes fazer o bem nesta vida e a preparar-lhes a felicidade eterna.

Escolhi este dia para iniciar a minha obra entre os homens, por ser a festa do Sangue Precioso do meu Filho Jesus. Tenho a intenção de mergulhar neste Sangue a obra que estou para iniciar, a fim de que dê grandes frutos na humanidade inteira.

Eis o verdadeiro fim para o qual Eu vim:

1) Venho para banir o excessivo temor que as minhas criaturas têm de Mim e para lhes fazer compreender que a minha alegria consiste em ser conhecido e amado pelos meus filhos, isto é, por toda a humanidade presente e futura.

2) Venho trazer a esperança aos homens e às nações. Há muitos que a perderam há tanto tempo! Esta esperança leva-los-á a viver na paz e na segurança, trabalhando para a sua salvação.

3) Venho para Me fazer conhecer assim como Sou. Para que a confiança e o amor dos homens para Comigo, seu Pai, aumentem, pois tenho uma única preocupação: velar por todos os homens e amá-los como meus filhos.

O pintor delicia-se a contemplar o quadro por ele pintado; também Eu tenho prazer e alegria em vir para o meio dos homens, obra de arte da minha criação.

O tempo urge, gostaria que o homem soubesse o mais cedo possível que o amo e que sinto a maior felicidade em estar com ele e com ele falar, como um pai com o seu filho.

Sou o Eterno, mas já quando vivia só, tinha pensado usar todo o meu poder para criar seres à minha imagem. Antes, porém, era necessária a criação material para que estes seres encontrassem o seu sustento: criei o mundo. Enchi-o de tudo aquilo que sabia ser necessário para os homens: o ar, o sol e a chuva, e tantas outras coisas precisas para a sua vida.

Enfim, criei o homem! Comprazi-Me na minha obra. O homem comete o pecado, mas é precisamente nessa altura que se manifesta a minha infinita bondade. Para viver entre os homens que criara, escolhi no Antigo Testamento os Profetas, aos quais comuniquei os meus desejos, as minhas penas e as minhas alegrias, para que as transmitissem a todos .

Quanto mais o mal crescia, mais a minha bondade Me solicitava a comunicar-Me a almas justas, para que transmitissem as minhas ordens aos que provocavam desordem. Assim, por vezes, tive que usar severidade para os repreender - não para os castigar, porque isso só lhes teria feito mal -, mas para os afastar do vício e para os orientar para o seu Pai e seu Criador, que tinham esquecido na sua ingratidão. Mais tarde, o mal submergiu totalmente o coração do homem e fui obrigado a mandar calamidades sobre o mundo, para que o homem fosse purificado mediante o sofrimento, a destruição dos seus bens, ou até a perda da vida: foi o dilúvio, a destruição de Sodoma e Gomorra, as guerras do homem contra o homem etc. etc.

Sempre quis permanecer no mundo entre os homens. Assim, durante o dilúvio, estava próximo de Noé, o único justo de então. Nas outras calamidades, também encontrei sempre um justo, junto de quem permanecer e, através dele, no meio dos homens daquele tempo. Foi esta a minha maneira de agir.

O mundo foi muitas vezes purificado da sua corrupção, graças à minha infinita bondade para com a humanidade. Escolhia almas nas quais Me comprazia, para poder através delas, alegrar-Me com as minhas criaturas, os homens.

Tinha prometido o Messias ao mundo. O que Eu não fiz para preparar a Sua vinda...Mostrei-Me nas figuras que o representavam, milhares de anos antes do Seu nascimento!

Porquê tudo isto? Quem é este Messias? De onde vem? Que fará sobre a terra? Quem vem a representar?

O Messias é Deus.

-Quem é Deus?

Deus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

-De onde vem, ou melhor, quem O mandou vir para o meio dos homens?

Fui Eu, seu Pai, Deus.

-Quem representará na terra?

Seu pai: Deus.

-Que fará na terra?

Fará conhecer e amar o Pai: Deus.

Não foi ele que disse:

"Não sabeis que é necessário que Me ocupe das coisas de meu Pai?"-"Nesciebatis quia in his quae Patris mei sunt oportet Me esse?" (Lc. 2,49)

"Eu vim para fazer a vontade de meu Pai"

"Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá".

"Rezai assim: Pai nosso que estais no céu". Como veio para glorificar o Pai e O revelar aos homens, diz noutra passo:

"Quem Me vê, vê o Pai."

"Eu estou no Pai e o Pai em Mim".

"Ninguém vem ao Pai se não por Mim"- "Nemo venit ad Patrem nisi per Me."

"Quem está Comigo está também com o Pai." Etc.etc.

Vêde, ó homens, que desde toda a eternidade tenho apenas um desejo: o de Me fazer conhecer e amar, desejando estar incessantemente convosco. Quereis que vos mostre com uma prova a autenticidade deste desejo que acabo de exprimir ?

Por que é que ordenei a Moisés que construísse um tabernáculo e a Arca da Aliança, senão porque tinha o desejo ardente de vir

habitar no meio das minhas criaturas, como um Pai, um irmão, um amigo e confidente? Não obstante tudo isto, esqueceram-Me, ofenderam-Me com inúmeras culpas. E, para que se recordassem, apesar de tudo, de Deus seu Pai e do único desejo que Ele tem de os salvar, comuniquei os mandamentos a Moisés para que, procurando observá-los, se recordassem deste Pai infinitamente bom, desejoso da sua salvação presente e eterna.

Tudo isto torna a cair no esquecimento e os homens afundam no erro e no temor, parecendo-lhes difícil observar os mandamentos, como os tinha transmitido Moisés. Fizeram outras leis, segundo os seus vícios, para as observarem mais comodamente. Pouco a pouco, no temor exagerado que tinham de Mim, foram-Me esquecendo cada vez mais, enchendo-Me de ultrajes.

Mesmo assim o meu amor pelos homens, meus filhos, não cessou. Quando verifiquei que nem os Patriarcas, nem os Profetas tinham conseguido fazer com que os homens Me conhecessem e amassem, decidi vir Eu próprio.

Mas, como fazer para viver no meio dos homens? Não havia outro meio que vir Eu mesmo, na segunda Pessoa da minha Divindade.

Será que os homens Me reconhecerão? Escutar-me-ão?

Para Mim nada do futuro Me era oculto; a estas duas perguntas Eu próprio dava resposta:

”Embora estando próximos de Mim, a minha presença será ignorada. Maltratar-Me-ão no meu Filho, sem olhar para o bem que lhes fará. Caluniar-Me-ão no meu Filho, crucificar-Me-ão para Me matarem.”

Será isto a fazer-Me retroceder? Não, o meu amor pelos meus filhos, os homens, é demasiado grande, demasiado grande...

Nada disto Me fez parar: bem podeis reconhecer que vos amei, por assim dizer, ainda mais que ao meu Filho Predilecto, ou, para ser mais explícito, mais do que a Mim mesmo.

Aquilo que vos digo é tão certo que, se tivesse sido suficiente uma das minhas criaturas para expiar os pecados dos outros homens, mediante uma vida e uma morte semelhante à do meu Filho, teria hesitado. Porquê? Porque teria atraído o meu amor, fazendo sofrer uma outra criatura que amo, em vez de sofrer Eu mesmo, no meu Filho. Nunca desejei que os meus filhos sofressem.

Eis aqui, em resumo, a história do meu amor, até à minha vinda para o meio dos homens, no meu Filho.

A maior parte dos homens conhece todos estes acontecimentos, mas ignora o essencial: que foi o Amor a conduzir tudo!

Sim, é o amor, é isto que Eu quero que compreendais.

Ora este amor está esquecido. Quero-vos-lo recordar para que aprendais a conhecer-Me, assim como Sou. Para que não sejais como escravos temerosos para com um Pai que vos ama até este ponto.

Reparai que nesta história chegamos só ao primeiro dia do primeiro século e Eu quero conduzi-la até aos nossos dias, até ao século XX.

Oh! Como o meu amor de Pai foi esquecido pelos homens! Mesmo assim amo-vos tão ternamente! O que Eu vos não fiz na pessoa do meu Filho feito homem?! A Sua Divindade velou-se na pobreza, na pequenez, na humilhação da sua humanidade. Eu vivia com o meu Filho Jesus uma vida de sacrifício e de trabalho. Atendia a Sua oração para que o homem caminhasse na justiça e se não afastasse do recto caminho chegando com segurança até Mim.

Por compreender profundamente a fraqueza dos meus filhos, pedi ao meu Filho Jesus que lhes proporcionasse os meios para se levantarem das suas quedas. Estes meios ajudam-nos a purificar-se dos seus pecados, para que continuem a ser os filhos do meu Amor

O grande meio para vos salvardes, não obstante as vossas quedas, é o sangue do meu Filho crucificado, que em cada instante se derrama sobre vós, - basta que o queirais-, tanto no Sacrifício da Missa como no sacramento da Penitência, e nos outros sacramentos.

Meus filhos queridos, há já vinte séculos que vos encho de graças especiais, e o resultado é bem pequeno!

Quantas das minhas criaturas, tornadas filhas amadas no meu Filho, se lançaram rapidamente no abismo eterno! Na verdade, não conheceram a minha infinita bondade. Eu amo-vos tanto!

Pelo menos vós, que sabeis que Eu próprio venho para vos falar, para vos mostrar o meu amor, tende piedade de vós mesmas, não vos lanceis no precipício. Sou vosso Pai!

Seria possível que, depois de Me terdes chamado Pai e Me terdes testemunhado o vosso amor, encontrásseis em Mim um coração tão duro e tão insensível que vos deixasse perecer? Não, não o acrediteis! Eu sou o melhor dos pais! Conheço a fraqueza das minhas criaturas! Vinde, vinde a Mim com confiança e amor! Arrependei-vos e Eu perdoar-vos-ei. Mesmo que os vossos pecados sejam repugnantes como o lodo, a vossa confiança e o vosso amor farão com que os esqueça. Assim não sereis julgados! É verdade que Eu sou justo, mas o amor tudo perdoa.

Escutai, meus filhos, ponhamos um exemplo, e assim tereis a certeza do meu amor. Para Mim, os vossos pecados são como o ferro, e os vossos actos de amor como o ouro. Mesmo que me

désseis mil quilos de ferro, não valeriam tanto como dez quilos de ouro! Isto significa que, com um pouco de amor, se resgata muita iniquidade.

Eis uma pequena imagem do meu juízo, sobre os meus filhos, os homens todos, sem excepção. Procurai aproximar-vos de Mim: estou tão perto de vós! Amai-Me e honrai-Me para não serdes julgados e, se o fordes, que seja com amor infinitamente misericordioso!

Não duvideis! Se o meu coração não fosse assim, cada vez que o mundo comete um pecado, tê-lo-ia exterminado! Vós, porém, sois testemunhas que, em cada instante, se manifesta a minha protecção mediante graças e benefícios! De tudo isto, podeis concluir que tendes um Pai, acima de todos os pais, que vos ama e não cessará nunca de vos amar, basta que o queirais.

Venho a vós por dois caminhos: *a Cruz e a Eucaristia!*

A *CRUZ* é o caminho para descer até aos meus filhos, pois foi por meio dela que Eu, através do meu Filho, vos redimi. E para vós, a Cruz é o caminho para subirdes até ao meu Filho, e n'Ele, até Mim. Sem ela, nunca podereis vir a Mim, pois o homem, com o pecado, atraiu a si o castigo da separação de Deus.

Na *EUCARISTIA*, Eu permaneço no meio de vós como um pai na sua família. Quis que o meu Filho instituisse a Eucaristia para fazer de cada tabernáculo a fonte das minhas Graças, das minhas Riquezas e do meu Amor, para com os homens, meus filhos.

É por estes dois caminhos que faço descer incessantemente tanto o meu poder como a minha infinita misericórdia.

Agora que vos mostrei como o meu Filho Jesus Me representa no meio dos homens, e como, mediante a sua Pessoa, Eu permaneço constantemente com eles, quero mostrar-vos também como

venho até vós mediante o *MEU ESPÍRITO SANTO*.

A obra desta terceira Pessoa da minha Divindade realiza-se no silêncio, e muitas vezes o homem não se apercebe dela.

Para Mim, porém, é um meio muito apropriado para habitar, não só no tabernáculo, mas também na alma de todos os que vivem em estado de graça, para neles estabelecer o meu trono e permanecer sempre como verdadeiro Pai que ama protege e sustenta o seu filho. Ninguém pode compreender a alegria que Eu sinto quando estou tu-a-tu com uma alma. Ainda ninguém compreendeu os desejos infinitos do meu Coração de Deus e Pai, de ser *conhecido, amado e honrado* por todos os homens, tanto justos como pecadores.

São, portanto, estas três homenagens que desejo receber do homem, para que eu seja sempre misericordioso e bom, também com os maiores pecadores.

O que Eu não fiz ao meu povo desde Adão até José, pai adoptivo de Jesus, e desde José até aos dias de hoje, para que o homem Me possa prestar o culto especial que Me é devido como Pai, Criador e Salvador! Todavia este culto especial que tanto desejo ainda não Me foi prestado.

Lêdes no Exodo que é necessario honrar a Deus com um culto especial. Sobretudo os Salmos de David encerram este ensinamento. Nos mandamentos que Eu próprio dei a Moisés, está em primeiro lugar: "Adorarás e amarás a um único Deus com todo o teu coração."

Pois bem, amar e honrar alguém são duas coisas inseparáveis. Como Eu vos cumulei de tantos benefícios, deveis honrar-Me duma forma toda particular!

Ao dar-vos a vida, criei-vos à minha semelhança! O vosso coração é tão sensível como o meu, e o meu como o vosso!

De que não seríeis capazes se um dos vossos vizinhos vos fizesse um pequeno favor, para vos dar prazer? Mesmo o homem menos sensível conservaria por esta pessoa uma gratidão inesquecível. Procuraria, também ele, na medida do possível, fazer o que lhe desse maior prazer, para o recompensar do serviço recebido. Pois bem, Eu serei para cada um de vós muito mais agradecido, se Me fizerdes o pequeno favor de Me honrar como vos peço, assegurando-vos a vida eterna.

Reconheço que Me honrais no meu Filho e há os que através do meu Filho, vêm até Mim, mas é um pequeno número! Não penseis que honrando o meu Filho, não Me honrais a Mim! É evidente que sim, honrais-Me porque Eu vivo no meu Filho! Portanto tudo aquilo que é para a sua glória, é-o também para a minha.

Mas Eu gostaria de ver o homem honrar o seu Pai e seu Criador com um culto especial. Quanto mais Me honrardes a Mim, mais honrardes o meu Filho, porque, segundo o meu plano, Ele fez-se o Verbo Encarnado e veio para o meio de vós para vos fazer conhecer Aquele que o enviou.

Se Me conhecerdes, amar-Me-eis e amareis o meu Filho Predilecto, mais do que quanto o fazeis agora. Vêde quantas minhas criaturas, - que são meus filhos mediante o mistério da Redenção -, deixaram os pastos, que n'Ele estabeleci para todos os homens. Vêde quantos outros, e vós sabei-lo muito bem, ainda não conhecem estes pastos, e quantas criaturas, saídas das minhas mãos, não conhecem nem sequer a mão que as criou!

Oh! Como gostaria que conhecêsseis o Pai Omnipotente que sou para vós, e que seria também para elas mediante os meus benefícios! Gostaria que passassem uma vida mais suave, observando a minha Lei. Gostaria que fôsseis ter com elas em meu nome e lhes falásseis de Mim. Sim, dissei-lhes que têm um Pai, que havendo-as criado, lhes quer dar os tesouros que possui.

Dizei-lhes, especialmente, que penso nelas, que as amo, e que lhes quero dar a felicidade eterna.

Ah! Eu vo-lo prometo: os homens converter-se-ão muito mais depressa.

Acreditai! Se tivésseis começado desde o tempo da Igreja Primitiva a honrar-Me e a fazer-Me honrar com um culto especial, depois de vinte séculos haveria poucos homens na idolatria, no paganismo e em tantas seitas falsas e más, nas quais correm de olhos fechados, a lançar-se nos abismos do fogo eterno! Vêde o que há ainda por fazer!

CHEGOU A MINHA HORA! É preciso que Eu seja *conhecido, amado e honrado pelos homens*. Tendo-os criado, possa Eu ser o seu Pai, o seu Salvador, e por fim, o objecto das suas eternas delícias.

Até este momento falei de coisas que já conhecíeis; quis recordá-las para que vos convençais cada vez mais que sou um Pai cheio de bondade e não terrível, como vós, às vezes pensais. Uma outra coisa de que deveis convencer-vos é que sou Pai de todos os homens, tanto no presente como no futuro, até ao fim do mundo.

Recordai: quero ser conhecido, amado e sobretudo honrado. Que todos reconheçam a minha bondade infinita, especialmente para com os pecadores, os doentes, os moribundos e todos aqueles que sofrem. Tenho apenas um desejo: amá-los a todos, dar-lhes as minhas graças, perdoar quando se arrependem, e, acima de tudo, não os julgar segundo a minha justiça, mas segundo a minha misericórdia, para que todos sejam salvos e contados no número dos eleitos.

Para concluir, faço-vos uma **promessa** cujo efeito será eterno: **chamai-Me com o nome de Pai, com confiança e amor, e deste Pai tudo recebereis com amor e misericórdia.**

Que o meu filho, teu pai espiritual, se ocupe da minha glória, escrevendo quanto mandei e, ainda mandarei escrever, de maneira fácil e agradável, sem nada mudar.

Cada dia te irei comunicando os meus desejos, as minhas alegrias, as minhas penas, mostrando aos homens a minha infinita bondade e a ternura do meu amor cheio de compaixão.

Gostaria que as tuas Superiores te permitissem empregar os momentos livres para te entreter Comigo, consolando-Me e amando-Me durante meia hora cada dia, obtendo assim que os corações dos homens, meus filhos, se predisponham a trabalhar para estender este culto, cuja forma acabo de te revelar, e que levará a uma grande confiança para com este Pai que quer ser amado pelos seus filhos.

Para que esta obra, que Eu gostaria que se estendesse aos homens de todas as nações o mais rapidamente possível, e para que os encarregados de a difundir não cometam imprudências, peço-te que passes os teus dias em grande recolhimento. Serás feliz falando pouco com as criaturas, mas falando Comigo e escutando-Me no segredo do teu coração, mesmo quando estejas no meio delas.

Uma outra coisa quero que faças: quando alguma vez Eu falar para ti, escreverás as minhas confidências num pequeno diário especial. Mas aqui Eu quero falar aos homens: Eu vivo com eles em maior intimidade do que uma mãe com os seus filhos. Desde a criação do homem, não deixei de viver junto dele um só instante; como seu Criador e Pai, sinto a necessidade de o amar. Não é que Eu precise dele, mas é o meu amor de Pai e Criador a fazer-Me sentir esta necessidade de amar o homem. Vivo portanto, junto dele, sigo-o por toda a parte e ajudo-o em tudo continuamente.

Vejo as suas necessidades, as suas fadigas, todos os seus desejos, e a minha maior felicidade consiste em o socorrer e salvar.

Os homens pensam que Eu seja um Deus terrível e que precipite no inferno toda a humanidade. Que surpresa vão ter no fim dos tempos, ao verem tantas almas que eles pensavam perdidas a gozar da eterna felicidade entre os eleitos! Gostaria que todas as minhas criaturas se convencessem que existe um pai que vela por elas e que gostaria de as fazer saborear a felicidade eterna já nesta terra.

Uma mãe jamais esquece a pequena criatura que deu à luz. Não é uma coisa estupenda que Eu me recorde de todas as criaturas que criei?

Ora, se uma mãe ama este pequeno ser que Eu lhe dei, Eu amo-o muito mais do que ela, porque fui Eu a criá-lo. Mesmo se viesse a acontecer que uma mãe, devido a um defeito que o seu filho tivesse, o amasse menos, Eu, pelo contrário, amá-lo-ia ainda mais. Ela pode vir a esquecê-lo ou a pensar nele raramente, especialmente quando cresce e se afasta da sua tutela: Eu nunca o esquecerei. Amo-o sempre, e mesmo que se esqueça de Mim, seu Pai e Criador, Eu recordá-lo-ei e continuarei a amá-lo.

Disse-vos, à pouco, que gostaria de vos dar, já nesta terra, a felicidade eterna; mas vós não compreendeis o significado desta palavra. É o seguinte: se Me amardes e Me chamardes com confiança com este doce nome de Pai, começareis a conhecer já nesta terra o amor e a confiança que serão a vossa felicidade eterna e que cantareis no céu na companhia dos eleitos. Não é esta uma antecipação da felicidade celeste que durará eternamente?

Desejo, portanto, que o homem não esqueça que Eu estou onde ele estiver. Que não poderia viver se Eu, o Vivente, não estivesse com ele. Não obstante a sua incredulidade, Eu não deixo de estar a seu lado.

Ah! como desejo que se realize o projecto que estou para vos comunicar: até ao presente o homem nunca pensou em dar a Deus, seu Pai, este prazer: gostaria que se estabelecesse entre o homem e o seu Pai do Céu uma grande confiança, um verdadeiro espírito de familiaridade e, ao mesmo tempo, de delicadeza, de maneira a ele não abusar da minha grande bondade.

Sei o que precisais, conheço os vossos desejos e tudo o que em vós existe. Mas sentir-me-ia grato e feliz, se viésseis até Mim para Me confiar as vossas necessidades, como um filho que confia totalmente em seu Pai. Como poderia negar-vos alguma coisa, por pequena ou grande que seja se ma pedirdes? Mesmo sem Me ver, não Me sentis muito perto de vós, nos acontecimentos da vossa vida e de quantos vos circundam?

Que grande mérito será o vosso por terdes acreditado em Mim, sem Me terdes visto!

Mesmo neste momento, no qual Me encontro no meio de vós em Pessoa, falando convosco, repetindo incessantemente e de todas as formas, que vos amo e que quero ser conhecido, amado e honrado com um culto especial, sou visto apenas por uma pessoa, aquela a quem dito esta Mensagem! Uma única em toda a humanidade! No entanto falo para vós e naquela que vejo e a quem Me dirijo, Eu vejo e falo a todos e cada um, amando-vos como se Me visseis!

Desejo portanto, que os homens Me conheçam e sintam que estou perto de cada um. Recordai, ó homens, que quero ser a esperança da humanidade. Não o serei já? Se o não fosse, o homem estaria perdido. É necessário que Eu seja conhecido desta maneira para que a Paz, a Confiança, e o Amor entrem no coração dos homens e eles se possam relacionar com o seu Pai do Céu e da Terra!

Não penseis que Eu seja aquele terrível velho que os homens representam nas suas imagens e nos seus livros! Não, não, Eu não sou nem mais jovem nem mais velho do que o meu Filho Jesus e o meu Santo Espírito. Por isso gostaria que todos, desde a criança ao velhinho Me chamassem com o nome familiar de Pai e Amigo, pois estou sempre convosco, tornando-Me semelhante a vós para que sejais semelhantes a Mim. Que grande seria a minha alegria, se os pais ensinassem os seus filhos a chamar-Me muitas vezes com o nome de Pai, como realmente Eu sou! Quanto desejo ver infundir nestas almas juvenis a confiança e o amor filial para Comigo! Já fiz tanto por vós; não fareis isto por Mim?

Gostaria de Me estabelecer em cada família fazendo dela o meu domínio, a fim de que todos possam dizer com certeza absoluta: "Temos um Pai infinitamente bom, imensamente rico e misericordioso. Pensa em nós e vive connosco, olha por nós e Ele próprio nos sustenta. Se lho pedirmos, dar-nos-à tudo o que precisamos. Todas as suas riquezas nos pertencem, nós teremos tudo o necessário". Eu estou à espera que me peça quanto necessitais. "Pedi e recebereis". Na minha paterna bondade, dar-vos-ei todas as coisas, basta que Me considereis como um verdadeiro Pai que vive no meio dos seus, como realmente acontece.

Desejo ainda que cada família exponha a Minha imagem que mais tarde mostrarei à minha "pequena filha", e desta forma se coloque sob a minha especial protecção, honrando-me com mais facilidade. Diante dela, cada dia, a família apresentar-Me-á as suas necessidades, os seus trabalhos, as suas penas, os seus sofrimentos, os seus desejos e também as suas alegrias porque um Pai deve conhecer tudo aquilo que diz respeito aos seus filhos. É verdade que Eu sei tudo, pois estou no meio deles, mas gosto tanto da simplicidade! Sei adaptar-Me à vossa condição. Faço-Me pequeno com os pequenos, adulto com os adultos, velho com os velhos

para que todos compreendam o que lhes quero dizer para a sua santificação e para a minha glória.

A prova de tudo o que acabo de vos dizer, não a tendes no meu Filho que se fez pequeno e debil como vós? Não a tendes também neste momento vendo-Me aqui a falar-vos? E para que Me possais compreender não vos falo através duma pobre criatura como vós? E agora, não Me faço como vós?

Vêde coloquei a minha corôa aos meus pés, o mundo sobre o meu coração. Deixei no céu a minha glória e vim aqui para Me fazer tudo a todos, pobre com os pobres, rico com os ricos. Quero, como um Pai cheio de ternura, proteger a juventude. Há no mundo tanto mal! Estas pobres almas inexperientes, deixam-se seduzir pelo brilho do vício, que pouco a pouco as conduz à ruína total. Ó vós que na vida precisais de alguém para poder evitar o mal, vinde a Mim. Sou um Pai que vos ama mais do que qualquer outra pessoa vos possa amar! Refugiai-vos pertinho de Mim, confiai-Me os vossos pensamentos e os vossos desejos. Eu amar-vos-ei ternamente. Dar-vos-ei as graças para o presente e abençoarei o vosso futuro. Posso ter-vos criado há quinze, vinte e cinco ou trinta anos, mas podeis estar certos de que não vos esqueço. Vinde! Vejo que tendes grande necessidade dum Pai suave e infinitamente bom como Eu.

Haveria muitas outras coisas a dizer aqui, mas como as posso dizer mais tarde, não Me detenho mais. Quero falar agora, de um modo todo especial, às almas que escolhi, sacerdotes e religiosos: para vós, filhos amados, Tenho grandes desígnios!

AO PAPA

Dirijo-Me, em primeiro lugar a ti, meu filho predilecto, meu Vigário, para colocar nas tuas mãos esta Obra, que deveria ser a primeira entre todas; mas, pelo temor que o demónio inspirou ao homem, só neste tempo se realiza.

Ah! gostaria que tu entendesses a extensão desta Obra, a sua grandeza, a sua largura, a sua altura. Gostaria que tu compreendesses os desejos imensos que nutro acerca da humanidade presente e futura!

Se tu soubesses quanto desejo ser *conhecido, amado, e honrado* pelos homens com um culto especial! Tenho este desejo desde toda a eternidade e desde a criação do primeiro homem. Várias vezes o exprimi aos homens, especialmente no Antigo Testamento. Mas o homem nunca o compreendeu. Agora este desejo faz-me esquecer todo o passado, basta que se realize no presente, nas minhas criaturas do mundo inteiro.

Deço até à mais pobre das minhas criaturas para lhe falar e dirigir-Me aos homens através da sua ignorância, sem que ela se dê conta da grandeza da Obra que quero realizar entre eles!

Com ela não posso falar de teologia: não compreenderia. Permito que assim seja, para poder realizar a minha Obra mediante a simplicidade e a inocência. A ti compete, agora, fazer com que a estudem e com prontidão se realize. Para ser conhecido, amado e honrado, com um culto especial, não peço nada de extraordinário. Desejo apenas:

1) que **um dia**, ou pelo menos um Domingo, **seja consagrado a honrar-Me** de maneira especial **com o nome de Pai da humanidade inteira.**

Esta festa deverá ter Missa e Liturgia das Horas próprias. Não é difícil encontrar os textos na Sagrada Escritura.

Se preferirdes prestar-Me este *culto especial* num domingo, escolho o primeiro domingo de Agosto. Se for num dia de semana, prefiro o dia 7 deste mesmo mês.

2) **Desejo que todo o clero se comprometa a difundir este culto e sobretudo que me apresentem aos homens como sou e como sempre serei para eles, isto é: o Pai mais terno e mais amável de todos os pais.**

3) Desejo que o clero Me faça entrar em todas as famílias, nos hospitais, nos laboratórios e oficinas, nos quartéis, nos salões onde os ministros dos estados tomam decisões, enfim onde quer que se encontrem as minhas criaturas, mesmo que seja apenas uma!

Que o sinal tangível da minha presença invisível, seja **uma imagem** a indicar que Eu estou ali realmente presente. Assim todos os homens cumprirão as suas tarefas sob o olhar do seu Pai e Eu próprio terei debaixo do meu olhar a criatura, que não só criei, mas adoptei. Desta maneira todos os meus filhos estarão sob o olhar do seu terno Pai.

Encontro-Me, sem dúvida, em toda a parte, mas quero ser representado de uma maneira sensível!

4) Que, durante o ano, o clero e os fiéis façam, em minha honra, alguns exercícios de piedade, sem, contudo, prejudicarem as suas ocupações habituais.

Que os sacerdotes, sem receio, vão por toda a parte, a todas as nações, levar a chama do meu Amor Paterno. Assim as almas

serão iluminadas, conquistadas, não só entre os infiéis, mas também em todas as seitas, que não constituem a verdadeira Igreja. Sim, que também estes homens, que são meus filhos, vejam brilhar esta chama diante deles, que conheçam a verdade, que a abracem e pratiquem todas as virtudes cristãs.

5) Gostaria de ser honrado, de modo todo especial, nos seminários, nos noviciados, nas escolas e nos lares estudantis. Que todos, desde o mais pequeno ao maior, Me conheçam e Me amem como seu Pai, seu Criador e seu Salvador.

6) Desejo que os sacerdotes se esforcem em procurar na Sagrada Escritura o que noutros tempos Eu disse e até agora tem permanecido ignorado, acerca do culto, que desejo receber dos homens. Que se esforcem, também por fazer chegar a todos fiéis e infiéis, os meus desejos e a minha vontade, indicando quanto direi a todos em geral, e - em particular - aos sacerdotes, religiosos e religiosas. São estas as almas escolhidas para Me prestarem a homenagem, mais digna que não está ao alcance dos homens do mundo.

Certamente será necessário muito tempo para chegar a uma completa realização destes desejos que concebi e te comuniquéi acerca da humanidade! Mas um dia, com as orações e o sacrifício das almas generosas, que se imolarão por esta Obra do meu Amor, um dia serei satisfeito. Abençoar-te-ei, meu filho predilecto, e dar-te-ei o cêntuplo por tudo o que fizeres pela minha Glória.

AO BISPO

Também a ti, meu filho Alexandre, quero dirigir uma palavra para que os meus desejos se realizem no mundo.

É necessário que, com o pai espiritual da "plantinha" do meu Filho Jesus, sejais promotores desta obra, isto é, do culto especial que desejo receber dos homens. A vós, meus filhos, confio esta Obra e o seu importante futuro.

Falai, insisti, fazei conhecer quanto vos disser para que Eu seja conhecido, amado e honrado por todas as minhas criaturas, e tereis feito quanto espero de vós, a minha vontade, tereis realizado os desejos que há tanto tempo conservo no silêncio.

De tudo o que fizerdes pela minha Glória, Eu farei o dobro em favor da vossa salvação e santificação. Ao fim, no céu, vereis a grande e especial recompensa que tenho para vós e para todos aqueles que trabalharem para este fim.

Criei o homem para Mim e é justo que Eu seja TUDO para o homem. O homem não pode saborear verdadeiras alegrias longe do seu Pai e seu Criador, porque o seu coração foi feito para Mim.

Quanto a Mim, o meu amor pelas minhas criaturas é tão grande que a minha maior alegria é estar entre os homens.

A minha glória no céu é infinitamente grande, mas a minha glória é ainda maior quando Me encontro entre os meus filhos, os homens de todo o mundo. O vosso céu, minhas criaturas, é no Paraíso com os meus eleitos, porque é lá, no céu, que me contemplareis numa visão perene e gozareis uma glória eterna. O meu céu é sobre a terra, com todos vós, os homens! Sim, é sobre a terra e nas vossas almas que procuro a minha felicidade e a minha alegria. Vós podeis dar-Me esta alegria. É um dever que tendes para com o vosso Criador e Pai que de vós a deseja e espera.

Estando entre vós, a minha alegria não é menor do que a que sentia quando estava com o meu Filho Jesus, durante a sua vida mortal. O meu Filho fui Eu a enviá-Lo. Foi concebido pelo Espírito Santo, que é uma Coisa Comigo. Numa palavra, fui sempre Eu.

A vós, minhas criaturas, ao amar-vos como ao meu filho, que sou Eu, digo-vos como a Ele: sois os meus filhos predilectos nos quais ponho as minha complacência; é por isso que Eu gozo da vossa companhia e desejo permanecer convosco; a minha presença entre vós é como o sol sobre o mundo. Se com a disposição devida, Me receberdes, virei a vós, entrarei em vós, iluminar-vos-ei, aquecer-vos-ei com o meu Amor infinito.

Quanto a vós, almas em estado de pecado, ou que ignorais a vida religiosa, não poderei entrar em vós, mas, de toda a maneira, estarei perto de vós, porque nunca deixo de vos chamar, de vos convidar a receber os bens que vos ofereço para que vendo a luz, vos cureis do pecado.

Umás vezes, olho para vós com compaixão, vendo o infeliz estado em que vos encontrais. Outras, olho-vos com amor, para vos dispôr a ceder ao fascínio da graça. Por vezes passo dias, até anos, à espera de algumas almas, para lhes poder assegurar a felicidade eterna. Ignoram que Eu estou ali, que as espero, que as chamo em cada instante do dia. Todavia não Me canso, e sinto na mesma alegria por estar junto de vós, na esperança de que um dia haveis de voltar ao vosso Pai e antes de morrer fareis ao menos algum acto de amor para Comigo.

Vêde, por exemplo, esta alma que está a morrer de morte repentina. Foi sempre como o filho pródigo¹

Eu enchia-a de dons e ela desperdiçava-os. Eram dons gratuitos do seu amabilíssimo Pai, mas, como se não bastasse, continuava a ofender-Me gravemente. Esperava-a, seguia-a por todos os lados; concedia-lhe novos favores, como a saúde e a prosperidade, fazendo render as suas empresas; tinha até o supérfluo. Por vezes, a minha Providência aumentava ainda os seus recursos. Vivia na abundância, mas olhava apenas para o brilho dos seus vícios e toda a sua vida foi tecida com o erro e o pecado mortal habitual. No entanto, o meu amor nunca se desmentiu. Seguia-a igualmente, amava-a, e, apesar da recusa, que Me manifestava, Eu gostava de viver pacientemente a seu lado, na esperança que talvez um dia viesse a dar ouvidos ao meu Amor e voltasse a Mim, seu Pai e Salvador.

Por fim, aproxima-se o seu último dia: mando-lhe uma doença para ver se se arrepende e regressa a Mim, seu Pai. O tempo passa e o meu pobre filho, com 74 anos, chega à sua última hora. Eu permaneço com ele, como sempre. Falo-lhe ainda com mais bondade. Insisto, chamo os meus eleitos, para que rezem por ele e peça o perdão que Eu lhe ofereço... Neste momento, antes de dar o último suspiro, abre os olhos, reconhece os seus erros, vê como se afastou do caminho que a Mim conduz. Entra em si mesmo, e com um fio de voz, que nenhum dos que estavam à sua volta ouviu, Me diz-Me: " meu Deus, agora vejo como foi grande o vosso Amor para comigo e eu ofendi-vos continuamente com uma vida tão má. Nunca pensei em vós, meu Pai e meu Salvador. Vós vêdes tudo, e por todo este mal que vêdes em mim e que eu na minha confusão reconheço, eu Vos peço perdão e Vos amo, meu Pai e meu Salvador!"

¹ Nota de Madre Eugénia: Eu vi realizar-se este exemplo, tal qual o nosso Pai o descreve

Morreu no mesmo instante, e ei-lo diante de Mim. Julgo-o com o Amor dum Pai, como ele me chamou, e está salvo. Permanecerá algum tempo no lugar de expiação, depois estará para sempre na eternidade. E Eu, depois de Me ter comprazido durante a sua vida na esperança do seu arrependimento, para o salvar, agora, com a minha corte celeste, gozo ainda mais por ter realizado o meu desejo de ser o seu Pai por toda a eternidade.

Quanto às almas que vivem na justiça e na graça santificante, sinto a minha felicidade em Me estabelecer nelas. A elas Me dou. Transmito-lhes o MEU PODER e, com o MEU AMOR, encontram em Mim seu Pai e seu Salvador, uma antecipação do Paraíso!

Assim termina o primeiro fascículo da Mensagem.

A MENSAGEM DO PAI

2º FASCÍCULO

A MENSAGEM DO PAI

2º FASCÍCULO

O segundo fascículo inicia a 12 de Agosto de 1932. Um dia, o demónio apoderou-se dele e, com umas tesouras, retalhou a sua capa.

Acabo de abrir uma nascente de água viva, que, a partir de hoje, não mais secará até ao fim dos tempos. Venho até vós, minhas criaturas, para vos abrir o meu peito paterno, apaixonado de amor por vós, meus filhos. Quero que vós sejais testemunhas do meu Amor infinito e misericordioso. Não Me basta ter-vos mostrado o meu Amor, quero também abrir-vos o meu Coração do qual há-de sair uma nascente refrigerante onde todos os homens hão-de apagar a sua sede. Então saborearão as alegrias que nunca tinham conhecido, por causa do enorme peso do temor exagerado de Mim seu terno Pai.

Esta nascente existe desde que prometi aos homens um Salvador² e para chegar até vós fi-la passar através do Coração do meu Filho. O meu amor por vós leva-Me ainda mais além, abrindo o meu peito, do qual brotará esta água de salvação, para os meus filhos, permitindo-lhes haurir à vontade no tempo e na eternidade.

Se desejardes uma prova do poder desta nascente de que vos falo, aprendei primeiro a conhecer-Me, ou melhor, a amar-Me como Eu desejo ser amado, isto é, não somente como a um Pai, mas como a um Amigo e Confidente.

² Nota de Madre Eugénia: "desde que Ele me fala vejo esta nascente todos os dias"

Por que vos admirais de quanto vos digo? Não vos terei Eu criado à minha imagem? Fiz-vos à minha imagem para que vos não pareça estranho falar e familiariza com o vosso Pai, vosso Criador e vosso Deus; pois, através da minha bondade misericordiosa, tornaste-vos os filhos do meu amor paterno e divino.

O meu Filho Jesus está em Mim e Eu n'Ele, num Amor recíproco que é o Espírito Santo, vínculo de Caridade que faz con que sejamos UM.

Ele, o meu Filho, é a nascente, onde os homens podem haurir do seu Coração sempre cheio e a transbordar a água da Salvação! É necessário, porém, que tenhais a certeza desta nascente que o meu Filho vos abre, e vos convençais que é um agradável refrigério! Vinde, então, a Mim por meio do meu Filho e confiai-Me os vossos desejos. Mostrar-vos-ei esta nascente, fazendo com que Me conheçais tal qual sou. Quando Me conhecerdes, apagarei a vossa sede, sereis refortalecidos, os vossos males serão curados, os vossos temores desaparecerão; a vossa alegria será grande e o vosso amor encontrará um repouso que nunca tinha encontrado.

Mas, perguntar-Me-eis: poderemos chegar até Vós? Ah! vinde a Mim pelo caminho da confiança, chamai-Me vosso Pai, amai-Me em Espírito e Verdade e isto será suficiente para que esta água refrigerante e salutar apague a vossa sede.

Se quiserdes que ela vos dê realmente tudo o que vós precisais para Me conhecer e amar, se vos sentirdes frios e indiferentes, chamai-Me com o suave nome de Pai e Eu virei a vós. A minha fonte dar-vos-à o amor, a confiança e tudo o que precisais para serdes amados pelo vosso Pai e Criador.

Como desejo que todos vós Me conheçais, para que possais gozar também nesta terra, da minha bondade e ternura! Peço-vos que vos torneis apóstolos junto dos que ainda não Me conhecem, e Eu abençoarei as vossas fadigas e os vossos esforços, preparan-

do-vos uma grande glória junto de Mim, na eternidade!

Meus filhos, Eu sou o oceano da Caridade. Eis uma outra prova do meu paterno Amor para com todos vós, sem qualquer exceção, seja qual for a vossa idade, o vosso estado, as seitas a que pertenceis, fiéis, infiéis, crentes, inditerentes. Encerro neste Amor todas as criaturas racionais que constituem a humanidade.

Eis a prova: sou o oceano da caridade. Mostrei-vos a nascente que brota do meu peito para apagar a vossa sede, e agora, para que vós possais saborear a minha bondade para convosco, quero mostrar-vos o oceano da minha caridade universal, para que vos lanceis nele de olhos fechados. Para quê? para que as almas, que se tornaram gotas amargas devido ao vício e ao pecado, percam, neste banho de Caridade, o excesso de amargura. Sairão melhores, felizes por terem aprendido a ser boas e cheias de caridade.

Se vós próprios, por ignorância ou fraqueza, recairdes no estado de gota amarga, Eu continuo a ser um oceano de Caridade, pronto a receber esta gota amarga para a transformar em caridade, em bondade e para fazer de vós santos como Eu o sou, Eu o vosso Pai.

Quereis, meus filhos, passar na paz e na alegria, a vossa vida na terra? Vinde lançar-vos neste imenso oceano e permanecei sempre nele; a vossa mesma vida, com o seu trabalho, será santificada mediante a Caridade.

Quanto aos meus filhos que não estão na verdade, quero, com maior razão, cobri-los com a minha paterna predilecção, para que abram os olhos à luz que neste tempo brilha com maior intensidade.

É o tempo das graças, previsto e esperado desde toda a eternidade!

Eu estou aqui em pessoa para vos falar. Venho como o mais terno e amável dos pais. Abaixo-Me, Esqueço-Me para vos elevar até Mim e vos assegurar a salvação.

Oh vós todos que hoje viveis, e também vós, que estais no nada, mas que heis-de viver de século em século até ao fim do mundo. Pensai que não estais sós, mas que tendes um Pai como nenhum outro pai. Vive convosco, até vive em vós, pensa em vós, e vos pede que participeis nas incompreensíveis prerrogativas do Seu Amor.

Aproximai-vos da nascente que continuamente brotará do meu peito paterno. Saboreai a doçura desta água salutar e, quando as vossas almas, para satisfazerem todas as suas necessidades, tiverem provado todo o seu delicioso poder, vinde lançar-vos no oceano da minha Caridade para não mais viverdes que em Mim. Morrer a vós mesmos para viver eternamente em Mim”

Nota da Irmã Eugénia

O nosso Pai disse-me num colóqui íntimo: "A nascente é o símbolo do meu Conhecimento e o Oceano o da minha Caridade e da vossa confiança. Quando quiserdes beber a esta nascente, estudai-Me para Me conhecer e quando Me conhecerdes, lançai-vos no oceano da minha Caridade confiando em Mim com uma confiança que vos transforme e à qual Eu não possa resistir; então perdoarei os vossos erros e vos cumularei das maiores graças."

Continuação da Mensagem

“Estou entre vós. Felizes daqueles que acreditam nesta verdade e que aproveitam deste tempo, do qual as Escrituras falaram nos seguintes termos: “Haverá um tempo no qual Deus deve ser honrado e amado pelos homens como Ele deseja.”

A seguir, as Escrituras poem uma pergunta: “Porquê?” E elas respondem: “Poque só Ele é digno de honra, de amor e de louvor para sempre!”

Com o primeiro dos dez mandamentos, Moisés recebeu, de minha parte, a ordem de comunicar aos homens:” Amai e adorai a Deus!”

Os homens que já são cristãos podem dizer-Me: “Amamos-Te desde que viemos ao mundo ou desde a nossa conversão, pois habitualmente dizemos na oração doménical: Pai nosso que estais no céu!”

Sim, meus filhos, é verdade. Vós amais-Me e honrais-Me quando dizeis a primeira invocação do Pater, mas continuai os outros pedidos e vereis:

“Santificado seja o vosso Nome!” - O meu Nome é santificado?

Continuais: “Venha a nós o Vosso Reino!” - Já veio o meu Reino?

É verdade que vós honrais, com todo o vosso fervor, a realeza do meu Filho Jesus, e, n’Ele, honrais-Me a Mim! Mas recusais ao vosso Pai esta grande alegria de O proclamardes “Rei,” ou pelo menos a de Me fazer reinar para que todos os homens Me possam conhecer e amar?

Desejo que celebreis esta festa da realeza do meu Jesus, em reparação dos insultos que Ele recebeu diante de Pilatos e, também por parte dos soldados que flagelavam a sua santa humanidade. Não vos peço que suspendais esta festa, pelo contrário, desejo

que a celebreis com entusiasmo e fervor; porém, para que todos possam conhecer, realmente, este Rei, é necessário conhecer o seu Reino.

Para chegar a este duplo conhecimento, de uma maneira perfeita, é ainda necessário conhecer o Pai deste Rei, o Criador deste Reino.

Na verdade, meus filhos, a Igreja - a sociedade que mandei fundar ao meu Filho - completará a sua obra, fazendo honrar o seu autor: o vosso Pai e Criador.

Alguns de vós, meus filhos, poderão dizer-Me: "A Igreja cresceu imensamente, os cristãos são cada vez mais numerosos; esta é uma prova suficiente de que a nossa Igreja está completa!" Sabei, meus filhos, que o vosso Pai velou por ela desde o seu nascimento. E que, de acordo com o meu Filho e com o Espírito Santo, quis que Ela fosse infalível mediante o meu Vigário, o Santo Padre. Todavia, não é verdade, que se os cristãos Me conhecessem como sou, isto é, como um Pai terno e misericordioso, bom e compreensivo, praticariam com mais força e sinceridade esta santa religião?

Meus filhos, não é verdade, que se soubésseis que tendes um Pai que pensa em vós, e que vos ama com amor infinito, não vos esforçariéis, a título de reciprocidade, por ser mais fiéis aos vossos deveres de cristãos e de cidadãos, para ser justos com Deus e com os homens?

Não é verdade que se conhecêsseis este Pai que vos ama a todos sem distinção, vos chama com o lindo nome de filhos, Me amaríeis como filhos afectuosos e, o vosso amor, com o Meu impulso, se transformaria em amor activo, a estender-se ao resto da humanidade, que ainda não conhece esta sociedade cristã, e ainda menos, Aquele que a criou e que é o seu Pai?

Se alguém fosse falar a estas almas, abandonadas às suas superstições, ou a tantas outras que Me chamam Deus, pois sabem

que existo, mas não sabem que estou perto delas! Se lhes dissessem que o seu Criador é também o seu Pai, que pensa nelas e delas se ocupa, que nos seus sofrimentos e desânimo as circunda de infinito affecto, obteriam a conversão, mesmo dos mais obstinados, e estas conversões seriam, ao mesmo tempo, mais sólidas e mais perseverantes.

Alguns, vendo a Obra de amor, que estou a realizar no meio dos homens, hão-de encontrar alguma coisa para criticar e dirão: "Mas os missionários desde a sua chegada a estes países longínquos, não fizeram outra coisa que falar de Deus aos infieis, da sua bondade, da sua misericórdia; que outra coisa poderiam dizer mais de Deus, uma vez que estão sempre a falar d'Ele?"

Os missionários falaram e ainda falam de Deus, na medida em que eles próprios Me conhecem, mas Eu posso-vos afirmar que não Me conheceis tal como Eu sou, pois venho para Me proclamar o Pai de todos, o mais terno dos pais, para corrigir o vosso amor falseado pelo temor.

Venho tornar-Me semelhante às minhas criaturas para corrigir a ideia que tendes dum Deus terrivelmente justo, pois vejo que todos os homens passam toda a sua vida sem confiar no seu único Pai que gostaria de lhes revelar o seu único desejo: ajudá-los na passagem da sua vida terrena, para lhes dar mais tarde, no céu, uma vida totalmente divina.

É esta uma prova: se não ultrapassardes a ideia que tendes de Mim, nem as almas, nem vós, Me conhecereis. Mas agora que vos dou esta luz, permaneçei na luz e levai-a a todos; será um meio para obter conversões, e também para fechar, se for possível, a porta do inferno, pois **aqui renovo a minha promessa** que não passará:

TODOS AQUELES QUE ME CHAMAREM COM O NOME DE PAI, NEM QUE SEJA UMA ÚNICA VEZ, NAO PERECERAO, MAS TERA O A CERTEZA DA VIDA ETERNA NA COMPANHIA DOS ELEITOS.

E a vós que trabalhareis para a minha glória e vos comprometeréis em Me fazer *conhecer, honrar e amar*, prometo que a vossa recompensa será grande, pois tudo contarei, até o mínimo esforço feito. De tudo vos darei o cêntuplo na eternidade.

Disse-vos que, na santa Igreja é necessário completar o culto, honrando de uma maneira toda particular, o Autor desta sociedade, Aquele que é o seu Fundador, que é a sua Alma, o Deus em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Enquanto as três Pessoas não forem particularmente honradas, com um culto especial na Igreja e na humanidade inteira, faltará alguma coisa nesta sociedade. Já fiz sentir esta falta a algumas almas, mas a maior parte, por serem demasiado tímidas, não corresponderam ao meu apelo. Outras tiveram a coragem de falar a quem deviam, mas perante o insucesso, não insistiram.

Agora chegou a minha hora. Venho Eu próprio a dizer aos homens, meus filhos, aquilo que até hoje não tinham compreendido completamente. Venho Eu próprio trazer o fogo ardente da lei do amor, para que com este meio, possam fundir e destruir o enorme estrato de gelo que envolve a humanidade.

Ó querida humanidade! Ó homens que sois os meus filhos, saí, saí dos laços nos quais o demónio vos enredou até ao dia de hoje, com o medo de um Pai que é apenas Amor! Vinde, apróximai-vos, tendes todo o direito de vos apróximar do vosso Pai. Dilatai os vossos corações. Orai para conhecerdes cada vez melhor a minha bondade para convosco.

Ó vós que viveis prisioneiros das superstições e das leis diabólicas, saí dessa tirânica escravidão e vinde à Verdade das verdades. Reconhecei Aquele que vos criou e que é o vosso Pai. Vinde a Mim, espero-vos a todos porque sois meus filhos. Não useis os vossos direitos adorando e homenageando aqueles que vos arrastaram para uma vida inútil.

E vós que viveis na verdadeira Luz, dizei-lhes como é suave viver na Verdade! Dizei ainda àqueles cristãos, e àqueles queridas criaturas, meus filhos, como é suave pensar que existe um Pai que tudo vê, tudo sabe, a tudo provê, que é infinitamente bom, que facilmente perdoa, que com muita pena castiga. Dizei-lhes, por fim, que nas desgraças da vida, não os quero abandonar, que venham a Mim, mesmo sós e sem méritos; ajudá-los-ei, aliviarei o seu fardo, tornarei mais doce a sua dura vida e inebriá-los-ei do meu paterno Amor, para os tornar felizes no tempo e na eternidade.

E vós, meus filhos que, tendo perdido a fé, viveis nas trevas, levantai os olhos e vereis luminosos raios a iluminar-vos.

Eu sou o Sol que ilumina e aquece; olhai e reconhecei que sou o vosso Criador, o vosso Pai, o vosso único Deus. Eu amo-vos e quero que Me ameis, e assim todos vos possais salvar.

Dirijo-Me a todos os homens do mundo inteiro, fazendo ressoar este apelo do meu paterno amor; quero que saibais que este Amor infinito é uma realidade permanente.

Amai, amai, amai sempre, mas fazei com que também amem este Pai e assim, a partir de hoje, todos conheçam o Pai mais apaixonado de Amor por vós.

E vós meus filhos predilectos, sacerdotes e religiosos, exortovos a revelar este Amor paterno que nutro pelos homens e por vós em particular. Deveis trabalhar para que a minha vontade se realize em todos, os homens, em vós mesmos. A vontade a que Me refiro

é que Eu seja *conhecido, amado e honrado*. Não deixeis o meu amor inactivo durante tanto tempo, pois estou sedento do desejo de ser amado!

Eis o século mais previligiado! Não deixeis passar este privilégio, com o medo que vos seja tirado! O tempo urge; as almas têm necessidade de certos toques divinos. Não tenhais medo de nada, sou o vosso Pai, ajudar-vos-ei nos vossos esforços e no vosso trabalho. Suster-vos-ei sempre e farei com que saboreeis, já nesta terra, a Paz e a Alegria, dom inestimável. A alma que vive na Paz e na Alegria, saboreia já o céu, esperando a recompensa eterna. Eu farei frutificar, o vosso ministério e as vossas obras de zelo.

Ao meu Vigário, o Santo Padre, meu representante na terra, comuniquei um incentivo todo particular pelo apostolado das missões nos países longínquos, e especialmente um grande zelo para tornar universal a devoção ao Sagrado Coração do meu Filho Jesus. Agora confio-Lhe a Obra que o mesmo Jesus veio realizar sobre a terra: glorificar-Me, revelando-Me como sou, como disse já, dirigindo-Me a todos os homens, meus filhos e minhas criaturas.

Se os homens soubessem penetrar no Coração de Jesus com todos os seus desejos e a sua glória, aperceber-se-iam de que o seu desejo mais ardente é o de glorificar o Pai que O enviou; e que não seja uma glória diminuta, como tem acontecido até hoje. O homem pode e deve dar-Me uma glória total, como seu Pai, seu Criador, e mais ainda, por ser o Autor da sua Redenção!

Peço-lhe, apenas, o que ele Me pode dar: a sua confiança, o seu amor e a sua gratidão. Não é porque Eu necessite da minha criatura, ou da sua adoração que desejo ser *conhecido, honrado e amado*; é unicamente para a salvar e para a tornar participante da minha glória, que Eu Me abaixo até ela. E ainda, porque a minha Bondade, o meu Amor se apercebem que os seres que tirei do nada e adoptei

como verdadeiros filhos, estão a cair, em grande número, com os demónios, na infelicidade eterna, anulando desta maneira o fim para o qual foram criados e perdendo o seu tempo e a sua eternidade!

Se alguma coisa desejo, especialmente no momento actual, é unicamente um maior fervor por parte dos justos, uma grande disponibilidade para a conversão dos pecadores que seja uma conversão sincera e perseverante, o regresso dos filhos pródigos à Casa Paterna, em particular dos Judeus e de todos os outros que são minhas criaturas e meus filhos, como os cismáticos, os massónicos, os heréticos, os pobres infiéis, os sacrílegos e as diversas seitas secretas. Quer queira, quer não, que todo este mundo saiba que existe um Deus e um Criador. Um Deus, que não se cansará de falar à sua ignorância, e que eles não conhecem, pois não sabem que Eu sou o seu Pai.

Acreditai-Me, vós que Me escutais lendo estas palavras: se todos os homens que vivem longe da nossa Igreja católica, ouvirem falar deste Pai que os ama, que é o seu Criador e o seu Deus, deste Pai que deseja oferecer-lhes a vida eterna, uma grande parte destes homens, mesmo os mais obstinados, se lhes tivésseis falado, aceitariam tal Pai.

Se não puderdes falar-lhes directamente, procurai os meios: há mil maneiras, directas ou indirectas; ponde-as em acção com verdadeiro espírito de discípulos e um grande fervor; prometo-vos que os vossos esforços, por uma graça particular, bem depressa serão coroados de grandes sucessos. Tornai-vos apóstolos da minha Bondade paterna e pelo zelo que vos darei sereis fortes e poderosos sobre as almas.

Estarei sempre convosco e em vós: se fordes dois a falar, Eu estarei entre vós; se fordes mais numerosos Eu estarei no meio de vós; direis aquilo que Eu vos inspirar e darei aos vossos ouvintes

as devidas disposições; desta forma os homens serão conquistados e salvos pelo amor para toda a eternidade.

Quanto aos meios para Me honrar como Eu desejo, nada mais vos peço que uma grande confiança. Não penseis que espere de vós austeridades, mortificações, que vos queira ver a caminhar descalços ou prostrados com o rosto por terra, cobertos de cinza etc... Não, não! O que Eu quero realmente é que tenhais uma atitude de filhos com simplicidade e confiança em Mim.

Através de vós, serei tudo para todos como o mais terno e amoroso dos pais. Familiarizarei convosco, dando-Me a todos, fazendo-Me pequeno para que vós sejais grandes para a eternidade.

A maior parte dos incrédulos, dos ímpios e das diversas comunidades continuam na sua malvadêz e na sua incredulidade, porque pensam que Eu lhes peça o impossível, que devam submeter-se às minhas ordens como escravos sob um tirano patrão que se cobre com o seu poder e o seu orgulho, distante dos seus súbditos, para os constrangir ao respeito e à devoção. Não, não, meus filhos! Eu sei fazer-Me mil vezes mais pequeno de quanto vós possais imaginar.

Todavia aquilo que Eu exijo, é unicamente a observância fiel dos mandamentos que dei à minha Igreja. Para que assim possais conservar este tesouro que é a vossa alma, que vos foi dada revestida de beleza divina, - pois sois criaturas racionais - e para que, pelas vossas maldades, indisciplinas e más tendências não venhais a parecer-vos com os animais.

Fazei - como é o Meu desejo - o que já vos indiquei para Me honrardes com um culto especial. Que tudo isto vos faça compreender o Meu desejo de vos dar muito, e de vos tornar participantes do meu poder e da minha glória em larga medida, unicamente para vos tornar felizes e vos salvar, para vos manife-

star o grande desejo de vos amar e de ser amado. Se Me amardes com um amor filial e confiante, tereis para com a minha Igreja e os meus representantes um respeito cheio de amor e submissão. Não um respeito como tendes agora que vos conserva distantes e medrosos; este falso respeito para Comigo é uma injustiça à Justiça, é uma ferida na parte mais sensível do meu Coração, é um esquecimento, um desprezo do meu amor paterno para convosco.

Aquilo que no povo de Israel mais Me desagradou e continua ainda a desagradar-Me é este respeito mal compreendido para Comigo. O inimigo dos homens serviu-se disso para os fazer cair na idolatria e nos cismas. Serve-se ainda e continuará a servir-se do mesmo, para vos afastar da Verdade, da minha Igreja e de Mim. Ah! não vos deixeis arrastar pelo inimigo, acreditai na Verdade que vos está a ser revelada e caminhai na Luz desta Verdade.

A vós, meus filhos, que vos encontras fora da Igreja católica, mas não excluídos do meu Amor paterno, dirijo um sentido apelo, pois também vós sois meus filhos. Se até agora vivestes nas insídias lançadas pelo demónio, reconhecei o vosso engano e vinde a Mim, vosso Pai e Eu acolher-vos-ei com Alegria e Amor!

Também vós que não conhecestes outra religião, além daquela em que nascestes e não é a verdadeira. Abri os olhos: eis o vosso Pai, aquele que vos criou e vos quer salvar. Venho a vós para vos trazer a Verdade e com ela a Salvação. Vejo que Me ignorais e não sabeis que nada mais desejo de vós, se não que Me conheçais como Pai e Criador e também como Salvador. É devido a esta ignorância que Me não amais; Ficai a saber que não estou tão longe de vós como pensais.

Como vos poderia abandonar, depois de vos ter criado e adoptado com o meu Amor? Sigo-vos por toda a parte, sempre vos protejo, para que em tudo verifiqueis a minha grande liberalidade para convosco, apesar de vós esquecerdes a minha infinita bondade. O que vos leva a dizer: "É a natureza a dar-nos tudo, que nos faz viver e nos faz morrer". Este é o tempo da Graça e da Luz! reconhecei, portanto que Eu sou o único Deus verdadeiro!

Para vos dar a felicidade já nesta vida e na futura desejo que façais quanto vos proponho: o tempo é propício, não deixeis fugir o Amor que se vos oferece de uma forma tão palpável. Peço a todos, que para isso participem na Santa Missa: é para Mim muito agradável! Com o tempo irei comunicando outras orações, mas não vos quero sobrecarregar! O essencial será honrar-Me como vos disse com a simplicidade dos verdadeiros filhos de Deus vosso Pai, Criador e Salvador do género humano.

Eis mais um testemunho do meu amor paterno para com os homens: meus filhos, não vos direi toda a grandeza do meu Amor Infinito, pois basta abrir os livros santos, olhar o Crucifixo, o Tabernáculo e o Santíssimo Sacramento, para que possais compreender até que ponto vos amei!

Porém, para vos mostrar a necessidade de satisfazer a minha vontade em vós, e para que Eu seja, a partir de agora, mais conhecido e melhor amado quero assinalar, antes de terminar estas poucas palavras, que são apenas a base da minha Obra de Amor entre os homens, algumas das inumeráveis provas do meu Amor para convosco! Enquanto o homem não viver na Verdade, não poderá saborear a verdadeira Liberdade. Vós, meus filhos, pensais viver na alegria e na paz estando fora da verdadeira Lei; tendo-vos Eu criado para lhe obedecer, sentís que no fundo do vosso coração não existe a verdadeira Paz, nem a verdadeira Alegria e que não viveis na verdadeira Liberdade d'Aquele que vos criou e é vosso Deus e Pai!

A vós, que viveis na verdadeira Lei, ou melhor, que prometestes seguir esta Lei, por Mim oferecida para realizar a vossa Salvação, o vício conduziu-vos ao mal. Com a vossa mau comportamento, afastastes-vos da Lei. Pensais que sois felizes? Não. Vós sentis que o vosso coração não está tranquilo. Talvez penseis que buscando o vosso prazer e novas alegrias humanas o vosso coração se sentirá, por fim satisfeito? Não. Deixai que vos diga: não vivereis na Verdadeira Liberdade, nem na Verdadeira Felicidade, enquanto não Me reconhecerdes como Pai e não vos submeterdes ao meu jugo, para serdes verdadeiros filhos do vosso Pai! Porquê? porque vos criei para um único fim que é o de *Me conhecer, amar e servir*, como uma simples e confiante criança serve o seu Pai!

Em certo tempo, no Antigo Testamento, os homens comportavam-se como animais, não conservando nenhum sinal a indicar a sua dignidade de filhos de Deus seu Pai. Para lhes mostrar que os queria elevar à grande dignidade de filhos de Deus, tive que usar, por vezes, uma severidade exagerada. Mais tarde, quando vi alguns mais racionais capazes finalmente de compreender que era preciso viver diferentemente dos animais, então comecei a cumulá-los de benefícios, a conceder-lhes a vitória sobre os que ainda não tinham conseguido reconhecer-Me e conservar assim a sua dignidade. Como o seu número aumentava, mandei-lhes o meu Filho, ornado de todas as perfeições divinas, pois era o Filho de um Deus perfeito. Foi Ele a traçar-lhes o caminho da perfeição, por Ele vos adoptei, no meu infinito Amor, como verdadeiros filhos, e a partir de então, nunca mais vos chamei com o simples nome de "criaturas" mas com o nome de "filhos".

Revesti-vos do verdadeiro Espírito da Nova Lei, que vos distingue não só dos animais como os homens da lei antiga, mas elevando-vos também acima dos homens do Antigo Testamento. Elevei-vos à dignidade de filhos de Deus; sim, vós sois meus filhos e deveis dizer-Me que Eu sou o vosso Pai; tende, porém, confiança

em Mim como filhos pois sem esta confiança nunca chegareis à verdadeira liberdade.

Tudo quanto vos digo é para que reconheçais que Eu, através desta Obra de Amor, venho para vos auxiliar, com grande poder, a derrubar a tirânica escravidão que encadeia a vossa alma, e fazer-vos saborear a verdadeira liberdade, que é felicidade. Em confronto com ela, todas as alegrias da terra são um nada. Elevai-vos todos à dignidade de filhos de Deus; sabeis respeitar a vossa grandeza, e Eu serei mais do que nunca vosso Pai, o Pai mais amável e mais misericordioso

Vim trazer a Paz com esta obra de Amor. Se alguém Me honrar e em Mim confiar, sobretudo se Me invocar e Me amar como a seu Pai, farei descer sobre ele um raio de paz em todas as adversidades, em todas as perturbações, nos sofrimentos e nas aflições de todo género. Se as famílias Me honrarem, Me amarem como seu Pai, Eu dar-lhes-ei a minha paz e com ela a minha Providência. Se os trabalhadores, os industriais e as várias classes de operários, Me invocarem e Me honrarem, Eu dar-lhes-ei a minha paz, a minha força, mostrar-Me-ei Pai bom e misericordioso. Se em cada sociedade cristã for invocado e honrado, Eu darei a minha paz, mostrar-Me-ei Pai amorosíssimo e com o meu poder assegurarei às almas a salvação eterna.

Se toda a humanidade Me invocar e Me honrar, farei descer sobre ela, como uma geada benéfica, o Espírito de Paz.

Se, como tais, todas as nações, Me invocarem e Me honrarem, cessarão as discórdias, as guerras, porque Eu sou o Deus da Paz e onde Eu estiver não haverá guerra.

Quereis saber qual é a vitória sobre o vosso inimigo? Invocai-Me e triunfareis vitoriosamente sobre ele.

Finalmente, vós sabeis que tudo posso com o Meu Poder. Este Poder ofereço-o a todos para que vos sirva no tempo e na

eternidade. Mostrar-me-ei sempre vosso Pai, basta que vós vos mostreis meus filhos.

Que desejo com esta Obra de Amor, se não encontrar corações que Me compreendam?

Sendo Eu a Santidade, possuo a perfeição e plenitude. Ofereço-vos esta santidade - da qual sou Autor - através do meu Espírito Santo, instaurando-a nas vossas almas pelos méritos do meu Filho.

Venho a vós mediante o meu Filho e o Espírito Santo, e em vós busco repouso.

Para certas almas, as palavras "estou em vós", podem parecer um mistério, mas não há mistério! Depois que ordenei ao meu Filho a instituição da Eucaristia, propus-Me vir até vós todas as vezes que recebeis a Hóstia Santa!

É certo que nada Me impedia de vir até vós também antes de receberdes a Eucaristia, pois nada Me é impossível! Mas receber este Sacramento é uma acção fácil de compreender e que vos explica como Eu venho até vós!

Quando estou em vós, com mais facilidade, vos concedo o que possuo, basta que Mo peçais.

Mediante este Sacramento, unis-vos intimamente a Mim e é nesta intimidade que a efusão do meu Amor derrama na vossa alma a santidade que Eu possuo.

Eu vos inundo com o meu Amor; estai certos que nestes momentos nos quais Deus repousa no coração da sua criatura, nada vos negará de quanto precisais; tendes apenas de Lhe pedir as virtudes e a perfeição.

Desde o momento que compreendestes qual é o lugar do meu repouso, não Mo quereis dar? Sou vosso Pai e vosso Deus, ousareis negar-Me isto? Ah! não Me façais sofrer com a vossa crueldade! O vosso Pai pede-vos, para Ele, só esta graça.

Antes de terminar esta mensagem, quero exprimir um desejo às almas consagradas ao meu serviço. Estas almas sois vós, sacerdotes, religiosos, religiosas. Sois votados ao meu serviço, tanto na contemplação como nas obras de caridade e de apostolado. Pela minha parte, é um privilégio da minha Bondade, pela vossa, é fidelidade à vocação com a vossa boa vontade.

É este o meu desejo: vós que compreendeis mais facilmente aquilo que espero da humanidade, orai para que Eu possa realizar a Obra do meu Amor em todas as almas. Vós conheceis as dificuldades que é necessário superar *para conquistar uma alma!* Eis um meio eficaz para ganhar multidões: *Fazer-Me conhecer, amar, honrar* pelos homens.

Quero que sejais vós, os primeiros, a começar. Que alegria para Mim entrar, em primeiro lugar, na casa dos sacerdotes, religiosos e religiosas!

Que alegria encontrar-Me, como Pai entre os filhos do meu Amor! Convosco que sois os meus íntimos, conversarei como com amigos! Serei para vós o mais discreto dos confidentes! Serei o vosso tudo, e bastar-vos-á! Serei, especialmente, o Pai que acolhe os vossos desejos, enchendo-vos do seu Amor, dos seus benefícios, da sua ternura.

Não Me negueis esta alegria, que desejo gozar entre vós! Elevá-la-ei ao cêntuplo, e como vós Me honrais, também eu vos honrarei preparando-vos uma grande glória no meu Reino! Eu sou a Luz das luzes: onde ela penetrar, existirá a vida, o pão e a felicidade. Esta Luz iluminará o peregrino, o céptico, o ignorante; iluminará a todos vós, ó homens que viveis neste mundo cheio de trevas e de vícios; se não tivésseis a minha Luz, cairíeis no abismo da morte eterna!

Esta Luz, enfim, iluminará os caminhos que conduzem à verdadeira Igreja católica, para os pobres filhos que continuam a

ser vítimas das superstições. Mostrar-Me-hei Pai daqueles que mais sofrem na terra: os leprosos!

Mostrar-Me-hei Pai de todos aqueles homens que vivem abandonados, excluídos de toda a sociedade humana. Mostrar-Me-hei o Pai dos aflitos, o Pai dos doentes, especialmente dos agonizantes. Mostrar-Me-hei Pai de todas as famílias, dos órfãos, das viúvas, dos prisioneiros, dos operários e da juventude. Mostrar-Me-hei Pai em todas as necessidades. Enfim, mostrar-Me-hei Pai dos reis, das nações. E todos sentireis a minha Bondade, todos vós sentireis a minha protecção e todos vós vereis o meu Poder!

Para todos vós, a minha paterna e divina Bênção, *Ámen!*

Particularmente para o meu filho e Representante, *Ámen!*

Particularmente para o meu filho, o Bispo, *Ámen!*

Particularmente para o meu meu filho, o teu Pai espiritual, *Ámen!*

Particularmente para as minhas filhas, as tuas Madres, *Ámen!*

A toda a Congregação do meu Amor, *Ámen!*

A toda a Igreja e a todo o Clero, *Ámen!*

Uma Bênção toda especial para a Igreja do Purgatório, *Ámen!*
Ámen!

Oração da Madre Eugénia ao Pai

†

"Per Ipsum, cum Ipso et in Ipso"

Deus é meu Pai

Meu Pai, que estás no céu, como é doce e suave o saber que Tu és o meu Pai e que eu sou teu filho!

É especialmente quando o céu da alma está cinzento e a cruz se torna mais pesada, que eu sinto a necessidade de Te repetir: Pai, eu acredito no teu Amor para comigo!

Sim, acredito que tu és para mim Pai em cada momento da vida e que eu sou teu filho!

Creio que me amas com Amor infinito!

Creio que velas dia e noite sobre mim e nem um cabelo da minha cabeça cai sem que Tu o permitas!

Creio que és infinitamente Sábio e, melhor do que eu, sabes o que me convém.

Creio que és infinitamente Poderoso e podes tirar o bem mesmo do mal!

Creio que és infinitamente Bom e sabes servir-Te de tudo em favor daqueles que Te amam. E, debaixo da mão que bate, eu beijo a Tua mão que cura!

Creio..., mas aumenta a minha Fé, Esperança e Caridade!

Ensina-me a descobrir sempre o teu Amor como guia em cada acontecimento da minha vida.

Ensina-me a abandonar-me em Ti, como uma criança nos braços da mãe.

Pai, Tu sabes tudo, tudo vês Tu conheces-me melhor melhor do que eu próprio. Tu podes tudo Tu amas-me!

Meu Pai, como Tu queres que recorramos sempre a Ti, eis-me com confiança a pedir-Te, com Jesus e Maria,.....(*pedir a graça desejada*)

Por esta intenção, unindo-me aos Sacratíssimos Corações, ofereço-Te todas as minhas orações, os meus sacrifícios, as mortificações, todas as minhas acções e uma maior fidelidade ao meu dever³

Concede-me a Luz da graça, e a força do Espírito Santo!

Confirma-me neste Espírito, para que não O perca, não O entristeça e não O deixe esmorecer em mim.

Meu Pai, é em nome de Jesus, Teu Filho, que eu To peço! E Tu, ó Jesus, abre o teu Coração e mete lá o meu, e com o coração de Maria oferece-o ao nosso Divino Pai! Obtém-me a graça que necessito!

Pai Divino, chama a Ti todos os homens. O mundo inteiro proclame a tua Paterna Bondade e a tua Divina Misericórdia!

Sê para mim terno Pai, e protege-me em toda a parte como a pupila dos teus olhos. Faz com que eu seja sempre teu digno filho. Tem piedade de mim!

Pai Divino, doce esperança das nossas almas. Sê conhecido, honrado e amado por todos os homens!

Pai divino, bondade infinita, que se difunde sobre todos os povos. Sê conhecido, honrado e amado por todos os homens!

Pai Divino, geada benéfica da humanidade. Sê conhecido, amado e honrado por todos os homens!

Indulgência parcial

†Mons. Girard

Vigário Apostólico

Cairo (Egipto), 9 de Outubro de 1935

†Jean Card. Verdier

Arcebispo de Paris

8 de Maio de 1936

³ Recita-se esta oração como novena juntando: "prometo ser mais generosa, especialmente nestes nove dias, em tal circunstância...com aquela pessoa..."

Índice

<i>Apresentação da Mensagem</i>	3
<i>Breve biografia da Irmã Eugénia</i>	4
<i>Testemunho de Mons. Caillet</i>	6
<i>A Mensagem do Pai: 1º Fascículo</i>	15
<i>A Mensagem do Pai: 2º Fascículo</i>	41
<i>Oração da Irmã Eugénia ao Pai</i>	62